

Resenha do livro "filho teu não foge a luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial", escrito por Fellipe Awi, Editora Intrínseca, 2012.

*Bruno Linck**

*Jorge Moreira***

*Carlos Henrique de Vasconcellos Ribeiro****

Resumo: A resenha do livro "Filho teu não foge à luta: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial", fala da história do MMA (Mixed Martial Arts - Artes Marciais Mistas), escritas pelo jornalista Fellipe Awi. O autor traça a trajetória do esporte, a partir da criação do Jiu Jitsu brasileiro e dos desafios promovidos pela Família Gracie, para tentar mostrar a superioridade de sua arte, que foi desenvolvida a partir das técnicas de uma arte marcial japonesa chamada Jujutsu. As lutas e eventos do antigo Vale-tudo e as modificações para esportivizar a modalidade foram uma das justificativas fundamentais para o crescimento deste esporte no entendimento do autor, além dos relatos dos personagens que fazem parte desta história. Algumas críticas são feitas de acordo com referências obtidas pelos resenhistas, existindo até algumas discordâncias com os relatos do autor do livro. Awi narra a história, mostrando os brasileiros como principais personagens e peças fundamentais para o surgimento do MMA, além de todo o processo que tornou esta luta em um esporte mais aceito pelo público, retirando a pecha de violento, e que movimentou grandes somas em dinheiro no início deste século XXI. A resenha conta as histórias narradas pelo autor, com relatos de personagens famosos do mundo das lutas e que fizeram parte da criação do fenômeno esportivo que está entre um dos que mais cresce no mundo.

Palavras-chave: Mixed Martial Arts (MMA). Lutadores. Esportivização

*Professor de Educação Física, graduado pelo Centro Universitário Augusto Motta, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: b_linck@hotmail.com

**Doutor em Educação Física e Cultura, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: jorgecoluma@ig.com.br

***Doutor em Educação Física e Cultura, Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: c.henriqueribeiro@ig.com.br

Filho teu não foge a luta é um livro do jornalista e repórter do canal SPORTV, Felipe Awi no ano de 2012. O livro fala da história do *MMA* - Mixed Martial Arts (Artes Marciais Mistas em português), sobre um ponto de vista brasileiro, como dito em seu subtítulo: Como os brasileiros transformaram o *MMA* em um fenômeno mundial. Dividido em quinze capítulos o livro se desenvolve em idas e vindas no tempo, que compara os anos iniciais que envolvem a modalidade e os principais eventos que acontecem nos dias de hoje. Os principais personagens desta história são identificados logo no início do livro, destacados em uma sessão chamada "Card Principal", nome que faz analogia as lutas principais de um evento de *MMA*, junto aos nomes de cada um está uma pequena descrição deles. Na página seguinte, se encontra uma linha do tempo com os principais acontecimentos escritos no livro. Depois do último capítulo o autor coloca uma lista dos eventos descritos, definindo-os para melhor entendimento dos leitores.

O livro dá destaque aos primórdios da modalidade no Brasil e partir disto escolhe contar a história da família Gracie, uma família de lutadores que ao longo das últimas décadas vem sendo associada ao ensino das lutas, sobretudo o que se consolidou como o Jiu-Jitsu. A partir de disputas dadas com destaque pelos jornais em meados da década de mil novecentos e vinte, havia a intenção de provar a eficiência de uma luta criada por esta família, o *Jiu-Jitsu* Brasileiro, a partir de uma modificação feita das técnicas do *Jiu-Jitsu* japonês. Neste início, as disputas aconteciam constantemente através de lutas marcadas, brigas e invasões nas academias. Inicialmente as disputas eram para saber qual a melhor entre as lutas e quem era o melhor lutador, mas acabou se transformando em rivalidade entre academias, lutadores e lutas distintas.

O livro de Felipe Awi é um livro que conta a história do *MMA* de uma maneira emocionante, nos remetendo aos desafios encampados pelos Gracie e sua saga em busca de provar uma supremacia do *Jiu-jitsu* diante das outras lutas existentes, os bastidores dos eventos e a polêmica rivalidade entre Jiu-Jitsu e Luta Livre, ilustrando com primazia esta obra que se candidata à referência na temática das artes marciais mistas.

Porém, o autor equivocava-se ao afirmar na página quarenta e um, que o primeiro confronto público entre lutas aconteceu em mil novecentos e vinte entre Carlos Gracie e o capoeirista Samuel o "Negro Gigante". Vale lembrar que em meados de mil novecentos e nove, Ciríaco "Macaco", um negro capoeira, aceita o desafio lançado a qualquer lutador brasileiro por Sada Miako um lutador de Jiu-Jitsu japonês que viera ao Brasil ensinar a modalidade na Marinha. A revista *O Malho*, de quinze de Maio de mil novecentos e nove (15/05/1909) e o jornal *A Notícia*, de dezessete de Maio do mesmo ano (17/05/1909) noticiam a vitória do brasileiro com um golpe chamado rabo de arraia, desferido na cabeça do lutador nipônico levando-o a lona (MOURA 2009).

É inegável que a saga empreendida pela família Gracie faz inferências para a criação do vale-tudo e em consequência do MMA, porém como diz Felipe Awi todos os lutadores que enfrentaram o Jiu-Jitsu defendendo sua luta ou sua "bandeira" foram de extrema importância para o surgimento do que hoje se chama Mixed Martial Arts (*MMA*). Acreditamos que a obra longe de esgotar o assunto, serve de ponto de partida para outras publicações que nos tragam mais histórias, causas e bastidores dos personagens desta verdadeira epopéia marcial.

O autor escolhe como eixo de sua narrativa a Família Gracie e o Jiu-Jitsu Brasileiro, mostrando que estes foram fundamentais para o surgimento e desenvolvimento do *MMA*, mas só foi viável porque contou com a ajuda de vários lutadores de diversas artes marciais que dispuseram-se a medir forças com o Jiu-Jitsu. Entrevistas com estes personagens mostram que hoje, um praticante de Jiu Jitsu e um de Luta Livre ou Muay Thai assistem juntos uma luta de *MMA*, mas entre mil novecentos e oitenta e mil novecentos e noventa, era impossível praticantes de diferentes modalidades conviverem em harmonia num mesmo ambiente. O Vale Tudo era acompanhado de polêmicas, brigas, confusões, que o faziam estar sempre de mãos dadas com a marginalidade, passou a ser proibido em diversas cidades e chamado por muitos de "Rinha Humana".

Para o autor essa rivalidade sangrenta foi o marco inicial do atual *MMA* e inaugura um processo de desportivização, ou seja, o processo pelo qual uma atividade corporal passa a contar com um quadro de regras, que de preferência tendem a preservar o corpo de seus praticantes quando se põem a jogar, lutar, competir (ELIAS, 1992). Esta desportivização pelo qual passou o *MMA* fez com que fossem retirados os chutes direcionados à cabeça do oponente, os chamados tiros de meta, bem como a possibilidade de em um futuro próximo retirar-se a cotoveladas à cabeça (COLUMÀ, 2012). No antigo Vale Tudo às proibições básicas eram mordidas, dedo no olho e puxão de cabelo (mesmo assim essas poucas regras eram violadas).

Apesar da narrativa sobre as cenas sangrentas e aparentemente violentas em um evento de *MMA* o autor da referida obra considera que o nível de segurança é bastante aceitável e que o esporte está em um momento de ascendência e para isso mostra como exemplo o UFC (Ultimate Fighting Championship) que atualmente é o evento de *MMA* mais famoso e rentável. Neste evento há o que é considerado pelo autor um rigoroso quadro geral de regras, possuindo trinta e uma proibições que contribuem para a diminuição do risco de lesões durante as contendidas.

Como escrito por Elias (1992), a tensão e excitação pelo resultado prendem atenção dos expectadores, mas seu excesso pode trazer repugnância em muitos espectadores. Muito do que se foi narrado ao longo do tempo aconteceu nos primeiros eventos de Vale Tudo e hoje pode ser que ainda necessite de mudanças para aumentar a aceitação e que há um longo caminho desde a criação desta atividade até o equilíbrio de sua forma madura, onde um quadro de regras estável e a excitação gerada por esta prática não seja obtida de forma rápida e efêmera, mas fruto da tensão também quer não deve ser deverás demorada.

O aumento da segurança no *MMA* foi introduzido pela atual administração do UFC. Dana White, presidente do UFC e os irmãos Lorenzo Fertitta e Frank Fertitta, donos do UFC, que ao comprarem a marca do brasileiro Rorion Gracie valorizaram a marca UFC colocando-a como a mais valorizada dentro do mercado dos EUA.

Awi (2012, p. 21) completa, [...] "Muitos leigos chegam a pensar que o esporte se chama UFC e não MMA, assim como lâmina de barbear virou gilete e fotocópia, Xerox".

Segundo o autor os brasileiros sempre se destacaram dentro do *MMA* e que a figura mais importante neste circuito é Anderson Silva, atleta e campeão da categoria Peso Médio (até oitenta e quatro quilos) do *UFC*. Ele é identificado como um dos responsáveis, senão o maior, pelo crescimento do *MMA* no Brasil. O *UFC* não é só um evento de lutas, mas um grande show assistido por celebridades, que fazem destas lutas um evento social, se tornando tientes dos lutadores.

Na introdução do livro, o autor narra um caso contado por Royce Gracie, primeiro campeão do *UFC*, e lutador da família Gracie, mais para exaltar uma tradição de enfrentamentos da referida família do que destacar a importância dos brasileiros na criação do *MMA*, sem esconder uma ponta de admiração, pelo feito do lutador em tirar satisfações, após perseguição, em uma ofensa de trânsito que poderia ser ignorada e evitada seguindo as premissas da não violência, exaltada por diversos lutadores profissionais, porém justificada no livro como parte de uma tradição familiar que no Rio de Janeiro, foi sendo associada a esta família.

Awi (2012) destaca a família Gracie, ressaltando que o livro não é sobre os Gracie, mas que estes tiveram lugar de destaque para o surgimento e crescimento do esporte, que conta também com a contribuição de outras artes marciais. No entanto, essas outras são as coadjuvantes na história contada na obra em questão, até porque o ponto de vista que se escolhe é do olhar de um repórter que escolhe o Rio de Janeiro como ponto de partida para seu texto. O *Jiu Jitsu* aparece muito mais do que qualquer outra luta. É a partir dos desafios promovidos pela família Gracie que as disputas começam a sair das esferas informais para ganhar contornos de entretenimento. Não podemos ainda deixar de mencionar que outras artes marciais estiveram presentes ao longo do século XX e que, seguido o mesmo argumento do autor, também contribuíram para o que hoje se tem como a forma mais destacada do *MMA*.

No primeiro capítulo o autor narra como se deu o processo de implementação do *Jiu Jitsu* no Brasil, desde a resignificação empreendida por Jigoro Kano, que se materializa na criação do Judô, até a chegada ao Brasil por intermédio de Mitsuyo Maeda, responsável por ensinar esta arte para Carlos Gracie, considerado por muitos o mentor da família.

A narrativa se transforma em uma verdadeira epopéia com narrativas que perpassam pela adaptação empreendida por Helio Gracie, sistematizando um sistema de alavancas que permite um lutador aparentemente mais fraco subjugar adversários mais fortes em combates aparentemente desiguais. O próprio Hélio Gracie se coloca a prova em inúmeros combates chamados de vale-tudo, dando início a uma tradição familiar que perdura até os dias atuais.

As peijas promovidas pela família Gracie, eram para fazer propaganda da luta inventada e desenvolvida por eles, dito pelo próprio Hélio como a única luta em que o mais fraco conseguiria ganhar do mais forte. Os relatos do segundo capítulo falam justamente disso, a propaganda feita pelo *Jiu Jitsu* Gracie através do Vale Tudo. Todas as disputas eram sempre com lutadores mais pesados. As primeiras disputas eram feitas contra lutadores do Judô, mas logo começaram a enfrentar lutadores de outras modalidades, a fim de mostrar que o *Jiu Jitsu* era a luta mais eficiente. As lutas "valendo tudo" foram importantes para mostrar que a luta dos Gracie era a melhor e sairia dominante sobre as outras modalidades, mais ainda quando a luta fosse para o chão, pois Hélio desenvolveu todas as técnicas para que as lutas acontecessem no solo.

O terceiro capítulo fala sobre as lutas marcadas dentro e fora dos ringues e as atitudes agressivas por parte da família Gracie e seus discípulos. A busca pela aceitação do *Jiu Jitsu* como uma luta eficiente fazia com que seus praticantes, comandados pelo "Clã Gracie", que crescia a cada ano, invadissem as academias, desafiando todos praticantes de outras modalidades. Principalmente lutas com caráter contundente como *Taekwondo*, *Kung Fu* e *Caratê*, que estavam sendo promovidas devido aos filmes de ação da época.

Diversas disputas de Vale Tudo foram marcadas e o escolhido para defender o Jiu Jitsu foi Carson Gracie, filho de Carlos, criado por Hélio. Carson lutou diversos eventos de Vale Tudo mostrando a eficiência do *Jiu Jitsu*. Em uma época chamada "era Carson", foi fundamental para difundir o Vale Tudo pelo Brasil. Porém houve muitas críticas da mídia, devido ao alto grau de violência dos combates, fazendo com que o esporte fosse banido do estado da Guanabara, pela acusação de colocar em risco a integridade física dos atletas. Nesta época as regras eram poucas e apesar de os Gracie defenderem a luta que tinha o objetivo de imobilizar o adversário, era inevitável não golpear em um Vale Tudo. O livro relata golpes traumáticos e nocautes feitos por parte dos lutadores de Jiu Jitsu.

Com a proibição do Vale Tudo, as lutas aconteciam dentro das academias de portas fechadas, nas ruas, na praia, em qualquer lugar onde estivesse praticante de artes marciais e/ou valentões e praticantes de Jiu Jitsu poderia estar sendo marcada uma luta.

No quarto capítulo é relatado o interesse dos praticantes de Jiu Jitsu em confrontar sua arte, com uma luta que estava caindo no gosto do povo, o *Muay Thai*. Diversas lutas foram marcadas entre os praticantes de *Jiu Jitsu* e os praticantes de *Muay Thai*. O autor diz que na maioria das vezes as lutas foram vencidas pelos lutadores de Jiu Jitsu. O *Muay Thai* tinha como destaque Marcos Ruas, que também praticava Boxe, Capoeira, *Taekwondo* e Luta Livre e não tinha fidelidade a uma única modalidade. Todas essas disputas levaram um confronto de Vale Tudo para o Maracanazinho, devido à proximidade que Robson Gracie tinha com o governador da época, Leonel Brizola.

A rixa entre *Jiu Jitsu* e *Muay Thai* durou muito tempo e a rivalidade entre lutadores acabou se estendendo para os praticantes de Luta Livre. Nesta época acabou acontecendo uma divisão de territórios na Zona Sul do Rio de Janeiro e toda vez que esses grupos encontravam na rua, brigas aconteciam.

O quinto capítulo fala sobre um pensamento que mudaria a história da modalidade. No meio de lutas, desafios e brigas nas ruas

do rio, a família Gracie resolveu mostrar sua arte fora do país. Rorion Gracie, filho mais velho de Hélio resolveu ir para os Estados Unidos dar aulas de Jiu Jitsu e fazer desafios contra praticantes de artes marciais. Apesar de Carley Gracie filho de Carlos, ter sido o primeiro da família a levar o *Jiu Jitsu* para os norte americanos, foi Rorion que mais divulgou e levou o nome da arte dos Gracie.

Rorion deu aulas de Jiu Jitsu em uma academia, mas logo colocou um tatame na garagem de sua casa onde começou a dar da luta que tinha o nome Gracie Jiu Jitsu. Com um olhar no futuro, Rorion fez de tudo para promover o *Jiu Jitsu* e fazê-lo crescer: criou uma marca de roupa chamada Gracie Store, diversos programas de ensino de Jiu Jitsu à distância, vídeos ensinando defesa pessoal para crianças e mulheres e acabou dando aulas para o exército e a SWAT nos EUA. O autor diz que na academia de Rorion, ele tem diversos certificados dos principais órgãos de segurança dos EUA, destacando a importância do Gracie *Jiu Jitsu*. Rorion coloca sua luta como a melhor, em todos os sentidos, mostrando no livro sua crítica (p. 89-90),

FBI, Serviço Secreto, Fuzileiros Navais, todo esse pessoal sabe, usa, aprova e idolatra o Gracie *Jiu Jitsu*. Já o brasileiro fica achando que deve botar caratê, taekwondo. É uma palhaçada, é ridículo isso! Ou seja, santo de casa não faz milagre. Eu tive que sair do Brasil, fazer sucesso nos Estados Unidos, para o brasileiro dizer que é a melhor coisa do mundo. É uma pena. Por isso que o Brasil está onde está, não é?

Rorion conheceu Art Davie, um aluno que se tornou seu amigo e com o pensamento de levar o *Jiu Jitsu* para mais pessoas com a ajuda da televisão, tiveram a ideia de usar o sistema pay-per-view, já que as lutas de Vale Tudo eram muito violentas e poderiam causar um impacto negativo para os americanos. Davie conhecia uma empresa especializada em venda de shows pela televisão, o SEG (Semaphore Entertainment Group). Mostrou para o dono da SEG as gravações do Gracie *Jiu Jitsu* in Action, um documentário criado por Rorion, com gravações das disputas de Vale-Tudo que os Gracie

faziam no Brasil desde a época da primeira disputa de Hélio, vídeo que foi aprovado. Decidiram então organizar um evento que se chamaria "War of the Worlds" pensaram em promovê-lo como um show, aprovaram um ringue como uma jaula em formato de octógono, para evitar que o lutador ficasse preso no corner e a luta não fosse interrompida, escolheram os lutadores para o evento, mas na hora resolveram mudar o nome do evento para Ultimate Fighting Championship (UFC), para dar a ideia de que só sobreviveria o melhor lutador e de que teria uma continuação.

O evento precisava de um representante Gracie para sua ideia dar certo. O escolhido foi Royce Gracie, que lutaria com o tradicional quimono de *Jiu Jitsu*, entrou na arena liderando uma fila indiana formada por seus parentes. Royce fez três lutas, venceu todas por finalização, contra adversários muito mais pesados que ele e tornou-se campeão do primeiro UFC. Foram lutas em que os adversários desconheciam a luta no chão e Royce conseguiu vencer usando o *Jiu Jitsu*. O público não entendia como um lutador fraco conseguia obrigar um mais forte a desistir da luta, mesmo estando debaixo deles.

No sexto capítulo, Awi continua falando sobre as disputas e brigas que aconteciam no Rio, desta vez o *Jiu Jitsu* tem sua rivalidade com a Luta Livre, luta que também utiliza suas técnicas no solo, porém não usam o quimono como no *Jiu Jitsu*. Diversas brigas aconteciam na Zona Sul carioca, assim como invasões nas academias. O autor coloca a posição dos lutadores de Jiu Jitsu e da Família Gracie, nas disputas e narra parte do vídeo Gracie *Jiu Jitsu* in Action, a de uma briga entre *Jiu Jitsu* e luta livre na praia do Pepê, praia localizada na zona oeste do Rio de Janeiro

Brigas como essa acontecem com frequência no Brasil. E foi nesse tipo de ambiente que a Academia Gracie se estabeleceu como a mais completa e eficiente fonte de ensino de *Jiu Jitsu* no mundo, [...] o homem que se declarava campeão só parou de apanhar quando reconheceu que o *Jiu Jitsu* ainda reina. (p. 107)

A rixa entre os grupos do *Jiu Jitsu* contra Luta Livre foi notícia na mídia, contendo declarações de seus praticantes e desafios a seus rivais. Conta o autor que convenceram o diretor geral da TV Globo, José Bonifácio Oliveira Sobrinho, o "Boni", a transmitir as lutas de um evento de Vale Tudo, em tiveram sua divulgação feita no intervalo da novela das oito. Esse evento contou com a presença do então prefeito Marcelo Alencar, e diversas celebridades, o autor relata que o *Jiu Jitsu* mais uma vez se mostrou superior, mas que para o Vale Tudo os prejuízos foram enormes. Por causa do excesso de violência dentro e fora do ringue, falta de organização e o desrespeito às regras que foram comentadas durante a transmissão. A impressão geral do evento não foi positiva, e as transmissões em canal aberto, segundo o autor, foram suspensas durante anos.

No capítulo sete, o autor ressalta o crescimento e busca pela profissionalização do Vale Tudo no exterior. O *UFC* crescia com diversas edições e grandes lutadores começavam a aparecer. Como é apresentado o capítulo, "a semente do *MMA*", é contada a mudança no comportamento e treinamento para se tornar uma luta esportiva. Marco Ruas foi o primeiro a usar o treinamento chamado cross-training, em que treina diversas modalidades de artes marciais como formação de um lutador de *MMA*, muito comum nos dias de hoje.

No Brasil existia uma tentativa de esportivizar o Vale Tudo, mas continuava se esbarrando na falta de profissionalismo e amadorismo dos organizadores dos eventos. Com diversos eventos brasileiros em que prometiam e não pagavam, o jeito que alguns lutadores tinham para sobreviver do esporte era explorar o mercado fora do país, o que não difere muito dos dias de hoje.

O capítulo oito começa destaca a questão da marginalidade que envolvia muitos praticantes de *Jiu Jitsu* na década de mil novecentos e noventa no Rio de Janeiro, incluindo um membro da família Gracie. Ryan Gracie neto de Carlos parece ter inspirado muitos jovens praticantes de *Jiu Jitsu* a serem valentões dispostos a arrumar confusão. Segundo o autor (p. 142), a luta que foi criada para ajudar os mais fracos a se defenderem, virou uma arma para os mais fortes. Ryan era um jovem que só vivia se metendo em

confusão, figura carimbada nas delegacias e criticada por membros de sua própria família. O termo *Pit-boy* foi cunhado à época para definir pessoas ligadas ao esporte e que nas noites cariocas se metiam em confusão, sobretudo em casas noturnas.

Outros praticantes de *Jiu Jitsu* além de se meterem em confusão ainda estimulavam seus alunos a fazer. Em relato no livro, Jorge Pereira, professor de *Jiu Jitsu* (p. 147), diz, "Quando você via um bunda-mole, um cara que fumava bagulho o dia inteiro, surfava, cheirava, não queria porra nenhuma com a vida, e esse malandro vinha tirar onda comigo, a porrada rolava".

Nessa época os lutadores de *Jiu Jitsu* que em sua maioria eram jovens de família de boas condições financeira, moradores da Zona Sul e Barra da tijuca, eram protagonistas de brigas em diversas boates cariocas. As confusões em maior parte aconteciam contra seus rivais da época, os praticantes de Boxe Tailandês, que eram pessoas com menos condições financeiras. As rixas eram noticiadas na imprensa e chamadas pelos jornais de "Turma do *Jiu Jitsu*" e "Turma do Boxe Tailandês".

Diversos torneios de Vale Tudo aconteciam pelo país, era raro um evento que não acabasse em confusão. Enquanto a modalidade, mesmo com alguns problemas crescia no exterior, no Brasil, por motivos de brigas, confusões e falta de profissionalismo dos próprios lutadores, o Vale Tudo era decadente.

"O *UFC* desembarca no Brasil", essa é a chamada do capítulo nove que fala sobre o crescimento do *UFC*, ainda com a participações de brasileiros em especial a Vitor Belfort, faixa preta de *Jiu Jitsu* graduado por Carson Gracie, foi apelidado de The Phenon (o fenômeno), consagrando-se campeão do evento americano aos dezenove anos, foi o *UFC* doze.

Na época o *UFC* vinha tendo alguns problemas por causa da legislação do esporte em alguns estados norte americanos, que não aprovavam a modalidade, chegando a ser proibido depois da sétima edição. Mesmo muitas brigas judiciais, mudanças de regras, na tentativa de convencer os regulamentadores do esporte nos estados

e permitir os eventos de Vale Tudo, o *UFC* continuava e alimentava as esperanças do Vale Tudo brasileiro que viu que não só bastava reunir bons lutadores, era preciso montar um espetáculo, a exemplo do evento americanos que ganhava milhões. Com trinta e seis estados americanos proibindo os torneios de Vale Tudo e a participação de Dan Seven, ex-lutador do *UFC*, num evento brasileiro em mil novecentos e noventa e seis, fez com que acontecesse a primeira edição do *UFC* no Brasil em mil novecentos e noventa e oito. Teve como luta principal Vitor Belfort e Wanderlei Silva, curitibano, praticante de *Muay Thai* da equipe Chute boxe. Wanderlei, um valente lutador que fez uma luta épica contra o carioca Artur Mariano no evento IVC dois, luta sangrenta que teve a vitória do carioca por interrupção do arbitro, pelo motivo de um corte no supercílio do curitibano. Awi diz que essa luta é sucesso de audiência no YouTube até hoje. Wanderlei disputou mais três edições do evento sagrando campeão em todas.

A luta entre Vitor e Vanderlei no *UFC Brazil* (apelidado *UFC* dezessete e meio), foi um clássico entre Jiu Jitsu e Muay Thai e as duas principais academias da época, Carson Gracie Team e Chute Boxe. A luta terminou aos quarenta e cinco segundos de luta, após Vitor desferir vinte e seis socos, nocauteando Wanderlei. O autor diz que o *UFC Brazil* foi um sucesso, e completa dizendo que o dono do evento se recusou a pagar a bolsa das lutas preliminares.

Não só no Brasil e EUA o Vale Tudo estava fazendo sucesso, no Japão começava a crescer um evento que levará o nome de brasileiros ao topo do *MMA*. No capítulo dez, o autor mostra como brasileiros ganharam muito dinheiro no evento japonês chamado Pride Fighting Championship, criado em mil novecentos e noventa e sete.

A primeira edição do Pride foi marcada com a luta entre o Rickson Gracie e o Japonês Nobuhiko Takada. Uma volta da rivalidade Brasil contra Japão, assim como nos primórdios das lutas entre o *Jiu Jitsu* e *Judô*, mais anunciado no evento como Jiu Jitsu contra Pro-Wrestling. Rickson já era conhecido do publico japonês por vencer o evento japonês Vale Tudo Japan Open, venceu Takada nesta primeira edição e no Pride quatro.

Os japoneses encontraram um ídolo, Kazushi Sakuraba, apelidado de "O caçador de Gracie". Aluno de Takada, Sakuraba tinha vitória no Ultimate Japan, sobre o brasileiro Marcus Silveira, aluno de Carson. Foi para o *Pride* e obteve vitórias em membro da família Gracie: Royler, Royce, Renzo, Ryan. Chegou a desafiar Rickson, mas esta luta nunca aconteceu. Depois da vitória sobre Ryan, Sakuraba lutou contra outros seis brasileiros sendo derrotado por todos, duas para Wanderlei Silva, uma para Ricardo Arona, uma na revanche contra Royce, uma para Ralek Gracie, filho de Rorion e uma para Minotauro. Esse último se tornará um dos maiores ícones do *Pride* e do *MMA* mundial.

O *Pride* crescia pelo show que promovia, mas muito se deu pelo declínio do *UFC* nos EUA. Segundo o autor, no ano dois mil, o evento japonês era transmitido para quarenta países, incluindo o Brasil. Nesse mesmo ano o *UFC* mudou suas regras e junto com a comissão atlética de Nova Jersey criou as Regras Unificadas do *MMA* - passou a ser considerado um esporte, levando o nome *MMA* ao invés de Vale Tudo.

O capítulo onze começa falando do bem sucedido Wanderlei Silva, atual lutador do *UFC*, dono da academia Wand Fight Team, eleita pelo *UFC* em dois mil e dez, como a melhor academia de *MMA* dos EUA. Wand, apelidado de Cachorro Louco, vindo da equipe Chute Boxe, participou dos principais e sangrentos torneios no Brasil, partindo para o Japão e estreando no *Pride* sete.

Não só Wanderlei, mas como toda sua equipe, tiveram uma história de rivalidade com a equipe Brazilian Top Team (BTT), lutadores que saíram da equipe Carson Gracie devido a um desentendimento.

A rivalidade entre BTT e Chute Boxe, fez ferver as lutas do *Pride*, assim como nos clássicos do futebol brasileiro, além disso, estava tornando bom financeiramente para as duas equipes, que tinham suas lutas mais valorizadas e vendiam produtos com suas marcas. Os principais lutadores do *MMA* mundial estavam aparecendo através do evento japonês: Wanderlei Silva, da Chute boxe e Rodrigo Minotauro, da BTT, eram os mais famosos.

Algum tempo depois, as crises começaram a aparecer nas duas equipes, que acabou separando alguns de seus membros. O *Pride* começou a cair em decadência depois que seu presidente Nobuyuki Sakakibara, foi acusado de estar do lado da máfia japonesa. A crise começou a afetar os brasileiros também pela parte financeira, principalmente a BTT e Chute Boxe. Em dois mil e seis e dois mil e sete, o *Pride* tentou fazer duas edições nos EUA, que foram sucesso de bilheteria, mas não foi bem aceita pela televisão.

Depois que a empresa Zuffa assumiu o *UFC* em dois mil e um, já com a criação das novas regras de conduta do MMA, o crescimento do esporte foi constante. No capítulo doze, o autor fala do crescimento do *UFC* e do *MMA*, dos personagens que fizeram deste esporte, um fenômeno.

A nova direção do *UFC*, que tinha como donos os irmãos Lorenzo e Frank Fertitta e seu presidente Dana White, fez com que o evento se tornasse um espetáculo, com isso, os atletas pareciam celebridade. O presidente do evento, falava que não poderiam valorizar a brutalidade, o sangue e o passado sem regras. "Queremos um esporte seguro!", dizia ele (p. 229).

Com as vendas no pay-per-view, o evento americano faturava milhões de dólares anuais, crescendo mais a cada ano. A Zuffa reuniu com a Spike TV, contrataram um produtor de reality shows, e em dois mil e cinco, estrearam o "*The Ultimate Fighter - TUF*", reality show, feito para popularizar o esporte, mostrando que os lutadores tinham uma vida como a de todos e o vencedor do TUF ganharia um contrato com o *UFC*.

O crescimento do *UFC* estava acabando com o *Pride* e em dois mil e sete, os Irmãos Fertitta compraram o evento Japonês. Lorenzo teve a ideia de juntar os melhores lutadores do *UFC* e *Pride* em um só evento, a Zuffa por sua vez não queria levar o *Pride* para os EUA e o "congelaram", fechando as portas do escritório no Japão. Todos os atletas de "primeira linha", como disse autor foram para o *UFC*.

No capítulo treze, o autor mostra que na mesma década em que os eventos do exterior fazem a transição para algo mais organizado e faturam milhões, no Brasil a história é diferente. Os eventos brasileiros não conseguiam crescer como fazia o *UFC* e o *Pride*. O autor relata que em dois mil e sete, a rixa entre lutadores continuava; fala também das polêmicas que envolviam Ryan Gracie e as confusões que causavam os lutadores de Jiu Jitsu. Ryan ficava entre a vida de professor de Jiu Jitsu, lutador profissional e marginal, sendo preso algumas vezes sobre acusação de agressão. Lutou sete vezes no Japão tendo cinco vitórias, e depois de ser preso por roubo de automóvel, foi encontrado morto no dia seguinte dentro da cela. Diz no livro (p. 266), que o laudo do Instituto Médico Legal de São Paulo, sua morte foi pela combinação de sete drogas diferentes: "cocaína, maconha, o ansiolítico Frontal, o calmante Dormonid, o antialérgico Fenegan, o antipsicótico Haldol e o antipsicótico Leponex, usado para combater a esquizofrenia".

O capítulo quatorze conta um pouco da história de Pedro Rizzo, discípulo de Marcos Ruas, e sobre a instabilidade emocional encontrada na vida de um lutador de *MMA*. O autor completa

Foi à fórmula de sucesso encontrada por The Ultimate Fighter, que soube levar aos telespectadores os paradoxos do atleta. Ele pode, sim, ser um sujeito sensível no dia a dia, mesmo demonstrando ser um leão faminto dentro do octógono. (p. 280)

O atleta passa por diversos problemas dentro e fora dos treinamentos, mais muitos dizem que o maior sofrimento acontece nos últimos dias antes da luta. A perda de peso, feito através da desidratação e que para alguns atletas chega ser algo absurdo, gera um desgaste físico muito grande, além de ser prejudicial em longo prazo. Outro assunto do capítulo é o trabalho dos empresários que gerenciam a carreira dos lutadores. Antes os próprios donos das equipes eram os empresários dos lutadores, hoje é bem mais profissional. Ed Soares e Jorge Guimarães, o Joinha, são as figuras mais carimbadas no mundo do *MMA*, os dois são parceiros de negócios; Ed tem acesso direto a Dana White e Joinha é amigo de

atletas brasileiros. O empresário valoriza e mostra para o dono do evento que seu atleta pode render financeiramente e levantar a imagem de seu evento.

Nos dias de hoje o *MMA* está no topo das modalidades esportivas, devido a esse trabalho de profissionais: os donos de evento, empresário de atletas, lutadores que hoje são os astros principais que mudaram a cara do esporte.

O *UFC*, sempre procura maneiras de fazer crescer ainda mais seu evento, no capítulo quinze, o autor fala sobre os métodos de promoção feitos pelo presidente do evento norte americano e os Irmãos Fertitta.

Na era da internet, o artifício mais usado para promoção do *UFC*, são as ferramentas virtuais como YouTube, Facebook, Twitter, poucos usam tão bem quanto Dana White. Os sites especializados são ferramentas importantes tanto para divulgação dos eventos quanto para os lutadores. A Zuffa sabe que a pirataria poderia atrapalhar seus negócios e apesar de ter ajudado na popularização dos eventos, hoje existem três projetos de lei para acabar com esse tipo de crime.

Mesmo com toda grandiosidade do *UFC*, existe um trabalho feito pela própria organização para que haja um enfraquecimento de outros eventos concorrentes e/ou a compra de eventos concorrentes para mais tarde acabar com eles, assim como aconteceu com o *Pride*. Com o crescimento do esporte, aparece à pergunta sobre a inclusão *MMA* nas olimpíadas, mais o autor completa (p. 298):

O *MMA* ainda não tem o alcance mundial exigido pelo Comitê Olímpico Intenacional (COI) - não há um numero de países praticantes estipulado; o comitê executivo da entidade é que faz essa avaliação. Além disso, a participação feminina ainda é ínfima, o que também é considerado pelo COI. O esporte carece ainda de uma organização internacional que o regule - algo que talvez o *UFC* jamais aceite.

Mas parece que os donos do *UFC* não estão preocupados com isso, pois o monopólio do esporte é mais importante para a Zuffa do

que transformar o *MMA* em um esporte olímpico. O *MMA* tem adeptos em todo o mundo graças ao *UFC*, mas não concordo com o que disse Lorenzo Fertitta ao site Yahoo Sports em dois mil e oito: "As pessoas falam do crescimento do *MMA*. Eu não acredito nisso. Além do *UFC*, que outro evento de *MMA* está crescendo?" (p. 301).

O *MMA* não cresce como o *UFC*, devido ao apoio financeiro que é bem maior pelo bom trabalho feito pela Zuffa. Mas hoje os eventos brasileiros são melhores, mais organizados e mais profissionais do que a tempos atrás. Outro caso, é que a Zuffa não quer que nenhum evento no mundo seja igual, ou melhor, que ela.

O fenômeno *MMA* tem fãs no mundo todo e cresce cada vez mais, pela sua imprevisibilidade, seus superatletas que impressionam e marcam aqueles que assistem as lutas. Muitos não gostam do esporte e/ou tem repulsa pela violência exposta nas lutas, outros dizem que não poderia ser considerado esporte, mas é o gosto de cada pessoa. Hoje o *MMA* é assunto em roda de amigos, em um bar, qualquer lugar.

Abstract: A review of book "Filho teu não foge à luta: como lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial" is about of MMA (Mixed Martial Arts), written by journalist Santino Awi (2012). The author writes the history of the sport from the point of the creation of Brazilian Jiu-Jitsu and the fighters promoted by Gracie Family in the beginning of last century. Showing the superiority of this fight/art, the author argues that developed of these techniques are taken from Japanese martial art called Jujutsu. The well-known fights in the past named "Vale-Tudo" and the necessary changes to make MMA less violent are the reasons for the audience interest in this fight in author opinion. In addition of that, some of the most important MMA characters are part of the book narrative, showing how difficult was in the begging to make MMA become a sport with rules and penalties accepted for all federations. Some critics are made by the reviewers and they are included in the book review. Specific author information's are different from reviewer's references. Awi also tells the main role of Brazilian fighters. Their travelling around the world, mainly to USA and the spread of fighters clubs in this country. The book review tells the stories narrated by the author, with reports of famous characters from the world of fighting and took part in the creation of sporting phenomenon that is among the fastest growing and well successful in the world.

Key words: Mixed Martial Arts (MMA). Fighters. Sports

Resumen: Un reseña del libro "Tu hijo no se niega a la lucha: cómo los luchadores brasileños convirtieron a los MMA en un fenómeno mundial", cuenta la historia de los MMA (Mixed Martial Arts - Artes Marciales Mixtas), escrita por el periodista Felipe Awi. El autor traza la trayectoria de este deporte, desde la creación del Jiu Jitsu brasileño y los desafíos promovidos por la familia Gracie, para tratar de demostrar la superioridad de su arte, que se desarrolló a partir de las técnicas de un arte marcial japonés llamado Jujutsu. Según el autor, las luchas y los eventos de la antigua Vale-Todo y las modificaciones hechas para convertir la modalidad en un deporte fueron una de las razones fundamentales para el crecimiento de este deporte, junto con los relatos de los personajes que forman parte de esta historia. Algunas críticas se hacen con base en las referencias obtenidas por los reseñistas, inclusivamente presentando unas discordancias con los relatos del autor del libro. Awi narra la historia, mostrando a los brasileños como personajes principales y piezas fundamentales para el surgimiento de los MMA junto con todo el proceso que convirtió a esta lucha en un deporte más aceptado por el público, eliminando su mancha violenta, y que mueve grandes sumas de dinero desde el inicio de este siglo XXI. La reseña cuenta las historias narradas por el autor, con relatos de personajes famosos del mundo de las luchas que participaron en la creación de este fenómeno deportivo que hoy cuenta con una de las mayores tasas de crecimiento del mundo.

Palabras clave: Mixed Martial Arts (MMA). Luchadores. Deporte

REFERÊNCIAS

AWI, Fellipe. **Filho teu não foge à luta**: como os lutadores brasileiros transformaram o MMA em um fenômeno mundial. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

COLUMÁ, Jorge Felipe. **Arte magia e malandragem**: o imaginário cantado nas rodas de capoeira. Niteroi: Nitpress, 2012.

ELIAS, Norbert. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

MOURA, Jair. **A capoeiragem no Rio de Janeiro através dos séculos**. Salvador: JM, 2009.

Endereço para correspondência:

Rua João Pessoa, 153/1102,

Icaraí, Niterói.

Rio de Janeiro.

CEP: 24.220-330.

Recebido em: 10.05.2013

Aprovado em: 02.10.2013